



A trajetória da família em fases e o seu sistema de pilotagem como perspectiva de sustentação na terra

The trajectory of the family in phases and its system of pilotage as a perspective of sustainability on earth

DIAS, Paulo Henrique Batista¹; LIMA, Renata Ferreira de²; SILVA, Diocléa Almeida Seabra³

¹Universidade Federal Rural da Amazônia, Capanema, PA, paulo.dias20@hotmail.com;

²Universidade Federal Rural da Amazônia, Capanema, PA, renatinhaphd@gmail.com;

³Universidade Federal Rural da Amazônia, Dsc. em Ciências Agrárias, Capanema, PA, dioclea@ibest.com.br; dioclea.seabra@ufra.edu.br.

Resumo: Os camponeses são produtores simples, que trabalham a terra como proprietários, e que utilizam para isso seus próprios meios de produção, decidindo sobre o consumo e a distribuição dos produtos. Dentro do caráter familiar da produção camponesa se observa que é comum a distribuição de tarefas entre os membros da família, o que influenciará de certo na evolução desse sistema de pilotagem que será responsável pela sustentação dos mesmos na terra. Com isso, este trabalho teve por objetivo estudar a trajetória da família de produtores rurais de uma comunidade do nordeste paraense, assim como o seu sistema de pilotagem numa perspectiva de sustentação na terra. O trabalho foi realizado com base em observações de convivência com a família de uma comunidade agrícola de Montenegro, no município de Bragança, no estado do Pará, por um período de 14 anos. As observações possibilitaram estudar a trajetória da família em fases, assim como, o seu sistema de pilotagem que constitui tomada de decisões que influenciarão no futuro da família. A família como constitui número grande de filhos, tem sua sustentação no lote através da força de trabalho; as tomadas de decisão pela matriarca constitui aquisição de novas terras.

Palavras-chave: Estabelecimento rural, processo decisório, manutenção da gleba.

Abstract - The peasants are simple farmers who work the land as owners, and they use for this their own means of production, deciding on the consumption and distribution of products. Within the familial character of peasant production is observed is common to distribution of tasks between the members of the family, which will for sure in the evolution of this system of pilotage to be responsible for the support of the same on earth, with this the objective of this work was to study the trajectory of the family of farmers in a community of northeastern Pará, as well as its system of pilotage in the perspective of sustainability on earth. The work was carried out based on observations of living with the family of a farming community of Montenegro, in the municipality of Bragança, in Pará state, for a period of 14 years. The observations made it possible to study the trajectory of the family in phases, as well as its system of pilotage which is making decisions that will influence the future of the family. The family as is large number of children, has his support in the lot through the work force; the decision by the matriarch is acquisition of new lands.

Keywords: Rural property, the decision-making process, maintenance of soil.



Introdução

Os camponeses têm uma trajetória que poderá influenciar no seu convívio familiar, assim como o processo de tomada de decisões, no entanto alguns processos de tomada de decisões não são muito abertos, caracterizando de certa forma a resistência da família em fazê-lo ser transparente para um observador pesquisador. Isso acontece quando o responsável pela manutenção da família é uma figura do sexo feminino, talvez por uma certa discriminação em relação a outros camponeses da matriarca da família ser mulher, por isso este trabalho teve por objetivo estudar a trajetória da família de produtores rurais de uma comunidade do nordeste paraense, assim como o seu sistema de pilotagem, numa perspectiva de sustentação na terra, com base em observações transcorridas no jantar, nas rodas de contagem de histórias dos antepassados, e nas novenas ocorridas na comunidade de Montenegro, em Bragança no Pará, onde as mulheres, além de realizar o ritual da reza, também fazem o uso de decisões que serão tomadas para a melhoria do seu sistema produtivo em seus lotes.

Metodologia

O trabalho dessa pesquisa de campo foi realizado na Comunidade de Montenegro, no município de Bragança no Estado do Pará. Esta pesquisa visou o estudo de uma família de agricultores cujo responsável pela sua organização se constitui numa figura feminina, a matriarca da família. Neste processo de funcionamento da família é necessário que seja levado em consideração algumas características, que as dividem em fases:

Fase 1 – casamento (inicia em 1968 a 1979):

Esta fase tem como característica o início do casamento do Senhor João com a senhora Isaura em 1968, na Rodovia Augusto Montenegro, sendo que o casal começou a morar num terreno herdado pelo pai do senhor João, cujo pai do mesmo o deu como herança. Neste terreno de 25 ha havia inicialmente muita capoeira e também uma mata de igapó, e em 1967 o casal derrubou algumas capoeiras, começando o plantio de arroz, com 6 tarefas, milho com 12 tarefas e mandioca com 12 tarefas, além de se dedicarem a produção agrícola em seus roçados, também caçavam e pescavam, afim de garantir o sustento da família. Essa renda oriunda da atividade agrícola, como da pesca e da caça foi possível através da venda feita para atravessadores e na feira do município de Bragança.

Fase 2 – 1980 a 1990:

Esta fase tem como característica o início do cultivo com culturas permanentes como o coco, o açaí, a laranja, a bananeira, a pimenteira, o café, o abacateiro e o aumento de área com o cultivo com culturas permanentes que antes já haviam sido plantadas com o arroz, a mandioca, o milho e outras como a malva, ambas destinadas a venda e ao consumo, além de outras atividades como a caça, a pesca e a lenha. Também, esta fase tem como característica, a compra de um lote de 25 ha no ano de 1987, com o lucro das vendas dos produtos tanto agrícola como extrativista. Essa fase também caracteriza-se pela compra de bovinos.

Fase 3 – 1990 a 1999:

Esta fase tem início com a formação da estrutura familiar, sendo que a família anteriormente era composta por mãe, pai, avó, 7 (sete) filhos e 4 (quatro) netos, e em 1994 a família era composta apenas pela matriarca (mãe e viúva), a avó, cinco filhos solteiros e três netos, ambos morando no mesmo lote. Em 1997 os dois filhos da matriarca casaram, tiveram seus filhos e continuaram morando juntos na mesma casa, depois construíram suas casas no mesmo lote. Nesta fase as culturas que surgiram no sistema de plantio foi a pimenta do reino, aumento da área com mandioca, arroz, açaí, caju, laranja, milho, caupi e coco, além de investirem em benfeitorias, como pasto e curral para os bovinos. Nesta fase houve a compra de mais um lote com 75 ha.

A família como sistema de pilotagem (sistema de decisão, concepção e finalização)

O processo decisório:

O processo de decisão do estabelecimento agrícola, aparentemente tem partido do filho mais velho da matriarca viúva, porém a mesma tem o real poder decisório na influência de qualquer aspecto econômico, de comercialização, troca de informações sobre todas as suas. Caracteriza o seu processo decisório com base nas investigações de campo em observações vividas dentro do estabelecimento, seria o fato de tomar suas decisões a noite de maneira transparente, enquanto que durante o dia isso não é visível.

Concepção do projeto da família:

A nível global, todo e qualquer planejamento procura garantir a sua reprodução social, nesta família isso se manifesta através da compra de novas áreas com a finalidade de aumentar o seu sistema de produção, além do acúmulo de terras. Também é visualizado que um dos grandes projetos da família, seria garantir a sustentabilidade dos lotes com a utilização da mão-de-obra dos filhos, e os mutirões e troca de serviços que são feitos entre parentes. Neste projeto há a finalidade do plantio do caju para a retirada da castanha, farinha para a manutenção da família e plantio de açaí e pimenta-do-reino, através do FNO (Fundo de Financiamento do Norte) para aumentar a produção e eliminar a presença de intermediários (atravessadores).

A finalização:

Constitui o fato da obtenção de animais e meio de transporte que sirvam como parâmetros para escoarem esses produtos, junto ao mercado consumidor da feira de Bragança.

Resultados e discussão

A Tabela 1 mostra a constituição familiar da matriarca da família da comunidade de Montenegro, situada no município de Bragança, no estado do Pará, onde a maioria dos filhos são do sexo masculino, o que ajuda bastante nas tarefas agrícolas de manutenção do estabelecimento rural. A matriarca (viúva) constitui um tipo de família fechada às observações, que nos levou a adotar estratégias para entender como funciona o seu meio, baseado na trajetória da família e o seu sistema de pilotagem. Essas estratégias foram realizadas com base em conversas informais

com a camponesa, sem o uso de anotações, para que a mesma sentisse a vontade e relatasse naturalmente, em fases como começou a sua família. Esta família teve início, evidentemente com o casamento entre duas pessoas da comunidade, de preferência primos, com a finalidade de garantir a sustentação na terra, tanto que o primeiro lote (25 ha) foi herança do esposo da matriarca, e posteriormente com o nascimento dos filhos e gastos ocorridos por conta disto, o casal trabalhou muito na produção de farinha até comprar um novo lote de 25 ha (1980-1990). Neste lote, começara as atividades agrícolas de maneira mais intensa, como aumento de área para o cultivo da mandioca, a fim de comercializar mais farinha, a introdução de culturas permanentes como laranja, pimenta do reino, como, açaí, café, banana e laranja. Com o decorrer do tempo a família começou a investir na compra de bovinos, decorrente da receita gerada pelas culturas permanentes.

Em 1990 a 1999 a família começou a investir em benfeitorias para os animais, como cochos e currais, além disso, houve a compra de um lote de 75 ha, oriundo da venda de alguns animais, farinha, frutas e pimentas, além disso, havia a caça e a pesca.

Tabela 1. Composição da mão de obra familiar, sexo, idade e escolaridade de pessoas da família que moram no lote (Montenegro, Bragança – PA).

Relação de pessoas	Sexo	Idade	Escolaridade
Matriarca (viúva)	F	55	3º série incompleta
Filho 1	M	31	3º ano em magistério
Filho 2	M	23	3º ano do 2º grau
Filho 3	M	21	2º ano do 1º grau
Filho 4	M	18	5º ano do 1º grau
Filho 5	M	14	4º ano do 1º grau
Filho 6	F	12	3º ano do 1º grau
Filho 7	F	29	2º ano do 2º grau (administração)
Nora 1	F	23	4º ano do 1º grau
Nora 2	F	19	2º ano do 1º grau
Neto 1	M	12	1º ano do 1º grau
Neto 2	M	9	1º ano do 1º grau
Neto 3	F	4	-
Neto 4	F	2	-
Neto 5	F	6 meses	-
Neto 6	F	6 meses	-

A família como sistema de pilotagem em vários processos de tomada de decisão, aparentemente era feita pelo filho mais velho, que estudava o curso de magistério na cidade. Só que através de convivência do observador pesquisador com a família, no momento de lazer a noite e durante as novenas foi constatado que a matriarca era a responsável por todo o processo de tomada de decisões, que influenciava de como a família iria vender seus produtos, como se informava sobre os preços, sobre



manejo das áreas destinadas a agricultura, de como programar a caça, a pesca, a aquisição e venda de bovinos. Também, se tornou interessante perceber que nas novenas a matriarca ao se reunir com a comunidade, como por exemplo, mulheres, também, influenciava no processo decisório, aconselhando as esposas dos agricultores a não usar adubos minerais, e sim orgânicos, além disso, trilhava imaginariamente uma rede de comercialização e de informação entre a comunidade, justamente por ser a matriarca mais antiga daquela região. Segundo Scott et al. (2010) a situação de desigualdade das mulheres, como a sua importância nas atividades agrícolas e seu papel na reprodução social das famílias rurais, permanecem lacunas quanto a situações opostas e alternativas a essa desigualdade. Por isso, torna-se importante, mais estudos voltados sobre a importância da mulher nas atividades agrícolas. Para Medeiros et al. (2003) a participação das mulheres na gestão comunitária se dá apenas de forma secundária, ocupando postos de menor poder político. O ambiente agrícola desse espaço rural que é, ao mesmo tempo, muito próximo do urbano, exerce fortes mecanismos de controle do papel desempenhado pelas mulheres.

A família da matriarca tinha uma concepção de projeto como manter a sustentabilidade dos lotes, casando seus filhos com parentes e amigos bem chegados, também com a finalidade de aumentar o tamanho da terra para a inserção de projetos futuros que envolvesse agricultura e pecuária, através de financiamentos com o BASA para aumentar a produção e eliminar a figura do intermediário, que até então, comprava a produção de farinha e de pimenta de outras pessoas da comunidade na folha.

A finalização deste sistema de observação, feito nesta família, constitui no fato de este tipo de planejamento da matriarca com a comunidade, se constitui num fortalecimento de maneira informal, para a aquisição de transporte para levar a produção até as feiras da cidade de Bragança. Boa parte dos estudos sobre mulheres rurais realizados no Brasil, sempre tendeu a considerá-las a partir de seu lugar dentro da unidade de produção, focalizando sua condição de trabalhadoras não remuneradas e com baixa valorização.

Conclusões

Neste contexto, visualizamos que o camponês é capaz de se sustentar na terra, através da utilização de alternativas (oportunidades) que estão ao seu redor, como rodas de histórias, jantar, novenas, enfim são características marcantes que devemos ficar atentos como observadores e pesquisadores dessas estratégias que fixam o homem no campo, e garantem o seu direito a terra.

Agradecimentos

A Universidade Federal do Pará e a Universidade Federal Rural da Amazônia do Campus de Capanema.

Referências bibliográficas



MEDEIROS, R. M.; RIBEIRO, E. M. O papel da mulher na agricultura familiar: dois estudos de caso. **Revista Organizações Rurais e Agroindustriais**, viçosa, v.5, n.1, 2003.

SCOTT, P.; CORDEIRO, R. de; MENEZES, M. **Gênero e geração em contextos rurais**. Florianópolis, Santa Catarina. Ed. Mulheres, 2010, 183-207p.